

Seguros de pessoas terão grande impulso com o crescimento da economia

(MÁRCIA ALVES)

O setor de seguros está eufórico com a perspectiva de expansão de sua representatividade no PIB nos próximos anos. Com base nas previsões que apontam para um forte crescimento da economia, alavancada também pelos investimentos do governo em grandes obras e infra-estrutura para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o setor projeta um expressivo aumento da demanda em todos os ramos.

Na avaliação do vice-presidente do CVG-SP e diretor de Seguro de Pessoas da Chubb, Francisco Toledo, o cenário é ainda mais promissor para o ramo de pessoas. “O aumento de renda e de consumo, favorecidos pela estabilidade econômica e expansão do crédito, beneficiará o ramo de pessoas, que também receberá o estímulo da manutenção e criação de programas sociais do governo, caso do Bolsa Família e do novo Minha Casa, Minha Vida, e, ainda, do aumento da expectativa de vida da população”, afirma.

Toledo prevê que essa boa fase de expansão do ramo de pessoas comece já neste ano. Até porque a projeção de crescimento do PIB em 2010 é de aproximadamente 6%, o que pode se configurar na terceira maior taxa de crescimento econômico do mundo. Nesse contexto, o mercado de seguros, que em 2009 cresceu 12% em plena crise mundial, mantém prognósticos que apontam neste ano para um crescimento de 20%.

No ramo de pessoas, o vice-presidente do CVG-SP acredita que o maior impulso virá da expansão dos seguros massificados e da implantação do microsseguros, os quais funcionarão, a seu ver, como a porta de acesso à proteção do seguro para as classes C, D e E. No caso dos seguros massificados, que utilizam parcerias com canais de venda, ele aposta na expansão a partir do aumento do poder de consumo da família brasileira.

O presidente do CVG-SP, Osmar Bertacini, concorda com Toledo quanto ao potencial do ramo. “Os seguros de pessoas foram os que mais cresceram em 2009, quando o país enfrentava os impactos da crise financeira internacional. Neste ano, com as previsões de crescimento da economia, a tendência é que continuem na liderança”, diz.

Formalidade

Um levantamento recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que menos de 5% da população brasileira, cerca de 8,5 milhões de pessoas, possuem seguro de vida. Para Toledo, esses números definem o grande potencial de expansão do ramo de pessoas, que ainda tem em seu favor a facilidade de contratação e de renovação, além de preço mais acessível do que os seguros de danos.

Entre os seguros empresariais, segmento em que esse ramo predomina, a tendência, de acordo com Toledo, será um aumento da demanda em virtude do crescimento do emprego formal. Para se ter idéia, entre fevereiro e setembro de 2009, foi registrado um aumento líquido de 252 mil novas vagas de emprego, conforme o CAGED. Nas previsões do governo, neste ano serão criados mais de 2 milhões empregos com carteira assinada.

Longevidade

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros, que já é de 73 anos, deverá ser preponderante também na expansão dos seguros de pessoas, segundo o vice-presidente do CVG-SP. Estudos apontam que em todo o mundo a população com mais de 65 anos já é maior do que o grupo na faixa dos 16 anos. No Brasil, a melhoria da qualidade de vida e o acesso a tratamentos médicos têm resultado em maior longevidade da população. Atualmente, já se contam mais de 26 mil brasileiros com mais de 100 anos.

“Hoje, a maioria das pessoas com mais de 60 anos é produtiva, trabalha, viaja e consome”, observa Toledo. Por isso, ele avalia que este é o momento de o setor de seguros desenvolver produtos para o público da terceira idade, agregados ao seguro de vida e direcionados ao amparo e assistência. Para esse público, o executivo da Chubb sugere produtos agregados como segunda opinião médica, auxílio nutricional, personal assistant para viagens e outros. “São seguros que têm apelo de compra, pois oferecem serviços tangíveis”, diz.

Bom para o corretor

A comissão vitalícia é apenas um dos bons argumentos para o corretor de seguros apostar suas fichas no ramo de pessoas. Toledo ainda aponta a facilidade de contratação, o apelo social e um diferencial importante, que é a falta de concorrência anual para renovação, como acontece com o automóvel. “Neste ramo, a fidelidade do segurado é maior, já que permanecerá no seguro por muitos anos”, afirma.

